



ELABORAÇÃO DE ITENS DE UM INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

Marcos Ryan Loiola Lima¹, Maria Rocineide Ferreira da Silva², Lucas Dias
Soares Machado³

Resumo: Competências em promoção da saúde têm sido apontadas como potencialidades para efetivação da promoção da saúde e preenchimento de lacunas teóricas e operacionais desta. Entretanto, embora já existam diversos referenciais sobre estas competências, não há instrumentos que possibilitem sua mensuração. Assim, objetivou-se elaborar os itens de um instrumento de mensuração de competências em promoção da saúde. Estudo metodológico, realizado entre março e outubro de 2022, baseado na Teoria da resposta ao Item, contemplando seu polo teórico. Buscou-se a elaboração dos itens considerando as categorias comportamentais elucidadas por meio da definição operacional (análise de conceito e revisão integrativa), entrevistas junto ao público-alvo (grupo focal) e itens de instrumentos que se propõem a avaliar o mesmo construto. O instrumento piloto foi elaborado com 86 itens, organizados em 13 domínios. Recomenda-se o processo de análise por especialistas e população-alvo para refinamento e validade teórica deste. Esta proposição reafirma seu caráter inovador para subsidiar políticas públicas de saúde e setores afins.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Psicometria. Elaboração de instrumentos de medidas. Competências profissionais.

1. Introdução

A proposta deste estudo parte do pressuposto que a mensuração de competências em promoção da saúde pode potencializar processos formativos, avaliativos e de acreditação em promoção da saúde.

Em sua matriz conceitual, a promoção da saúde consiste em um campo de teorias e práticas que se materializa como alicerce do novo paradigma de saúde, na busca de superar o cuidado pautado essencialmente no modelo biomédico e hospitalocêntrico. Assim, propõe o desenvolvimento de ações que consideram e contribuem com a participação social, bem como com a articulação entre pesquisa e realidade dos serviços de saúde e comunidades (MACEDO; CRUZ; RIBEIRO, 2018).

Sob este prisma, o conceito moderno de promoção da saúde, delineado como o processo de capacitação da população para atuar a favor de melhores condições de vida e saúde, incluindo uma maior participação social nesse processo, tem se fortalecido nas últimas três décadas a partir das discussões

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. e-mail: marcos.ryan@urca.br

² Universidade Estadual do Ceará – UECE. e-mail: rocineideferreira@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri – URCA; Universidade Estadual do Ceará – UECE.
e-mail: lucasdsmachado@hotmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



suscitadas nas Conferências Internacionais de Promoção da Saúde (SILVA; BAPTISTA, 2014).

Dentre os debates que circundam a promoção da saúde, esteve em destaque nas últimas conferências internacionais – Nairóbi (2009), Helsinki (2013) e Xangai (2016) – propostas para superação de lacunas na efetividade da promoção da saúde e da sua exequibilidade prática, destacando a necessidade da reorientação dos serviços de saúde e do fortalecimento da formação de profissionais de saúde sob a lógica de competências (TUSSET, 2012).

Por sua vez, competências podem ser compreendidas enquanto um conjunto articulado de conhecimentos, habilidades e atitudes relevantes à atuação completa e superior em uma determinada área e/ou função, combinando recursos internos e externos de cunho cognitivo (saber-saber), psicomotor (saber-fazer) e afetivo (saber-ser) (TUSSET, 2012).

Tratando-se da atuação profissional no âmbito da promoção da saúde, um corpo de competências específicas é requerido frente a natureza dinâmica e complexa do campo, de modo que seja possível locucionar os princípios teóricos e metodológicos que o sustentam, enfrentando os desafios postos a sua implementação efetiva (TAVARES et al., 2016).

Revisão da literatura operacionalizada aqui, analisou 40 produções sobre competências em promoção da saúde publicadas entre 2008 e 2020 e reconheceu a existência de múltiplos referenciais de competências em promoção da saúde, adotados nas Américas do Norte, do Sul e Central, Europa e Austrália, entretanto não identificou instrumentos que fomentem a avaliação do desenvolvimento das competências que apontam.

Assim, a construção e validação de instrumentos com o propósito de avaliação de constructos aplicados a prática diária representam um avanço no conhecimento científico, possibilitando analisar conhecimentos, habilidades e atitudes que incluem traços latentes (características com propriedades psicológicas que não podem ser observadas diretamente), tais como o desenvolvimento de uma visão compartilhada e direções estratégicas para a ação em promoção da saúde.

2. Objetivo

Elaborar os itens de um instrumento de mensuração de competências em promoção da saúde.

3. Metodologia

Trata-se de estudo exploratório-explicativo, do tipo metodológico, realizado entre março e outubro de 2022, baseado nas proposições da psicometria, por meio da Teoria da Resposta ao Item, que propõe a elaboração de uma nova medida, até então inédita. Sob essa perspectiva, a construção do instrumento contempla três polos: um teórico, um empírico e um analítico.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



O Pólo Teórico reúne os aspectos teóricos que dão sustentação ao instrumento desenvolvido, explicitando os aspectos essenciais do construto trabalhado, bem como sua operacionalização em itens passíveis de mensuração. É nesse momento que o pesquisador apresenta a teoria que envolve o traço latente e os comportamentos e habilidades que o representam (PASQUALI, 2018).

A elaboração dos itens do instrumento de mensuração situa-se no polo teórico. O processo de construção dos itens que compõem o instrumento pode-se dar por três fontes essenciais: as categorias comportamentais elucidadas por meio da definição operacional, entrevistas junzsto ao público-alvo e itens de instrumentos que se propõem a avaliar o mesmo construto.

No que tange a avaliação do construto competências em promoção da saúde, instrumentos destinados a este fim não foram identificados na literatura. Deste modo, os itens foram elaborados a partir das definições operacionais, apoiando-se na revisão integrativa da literatura, referencial do CompHP e grupo focal. O intuito foi construir itens capazes de representar os comportamentos do construto de interesse, correspondendo às definições constitutivas e operacionais (PASQUALI, 2018).

A definição constitutiva, ancorou-se no aporte teórico do CompHP, enquanto referencial teórico, que se sustenta sobre aspectos conceituais da promoção da saúde e princípios éticos e legais, e organiza-se em nove domínios: parceria, comunicação, advocacia em saúde, possibilidade de mudança, liderança, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação e pesquisa (BATTLE-KIRK; BARRY, 2020); bem como em uma análise do conceito competências em promoção da saúde, segundo as proposições de Walker e Avant (2011) e em revisão integrativa realizada em sua organização.

Para definição operacional do construto, utilizou-se de revisão integrativa realizada anteriormente, complementada pela realização de um grupo focal junto a três profissionais da residência multiprofissional em saúde coletiva, duas profissionais da gestão municipal em saúde, oito discentes e dois docentes de graduação na área da saúde, que compunham o grupo de Mapeamento da educação na saúde do Programa de Educação Tutorial Gestão e Assistência da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Os dados oriundos do grupo focal foram transcritos e organizados mediante análise de conteúdo. Por fim, para tratamento dos resultados obtidos e interpretação, serão consideradas as definições operacionais reconhecidas na revisão de literatura, a fim de complementá-las em comparação com a prática. O processo de análise temática foi respaldado pelo referencial teórico do CompHP.

O estudo preocupa-se em atender os princípios éticos e legais da pesquisa com seres humanos, estando em operacionalização conforme parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa de nº 1.500.946 da URCA.

4. Resultados

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A clarificação do construto por meio da análise de conceito permitiu defini-lo como um conjunto articulado de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais a prática efetiva em promoção da saúde, baseado na realidade prática e em evidências científicas e alinhadas interdisciplinarmente conforme um padrão de qualidade e desempenho.

Foram formulados inicialmente 86 itens, alocados em 13 domínios, a saber: valores éticos em promoção da saúde; setorialidade e trabalho em parceria; liderança; advocacia em saúde; comunicação adequada; possibilidade de mudanças; desenvolvimento profissional contínuo; diagnóstico da realidade; planejamento em saúde; implementação de ações; avaliação e monitoramento; desenvolvimento de pesquisas; e organização e gestão. O Quadro I ilustra o processo de definição dos domínios, os marcadores/definição constitutiva e as definições operacionais correspondentes ao domínio setorialidade e trabalho em parceria.

Quadro I – Dimensionalidade teórica dos itens do construto competências em promoção da saúde, Iguatu, CE, 2022.

Domínios	Marcadores/Definição constitutiva	Definição operacional
Setorialidade e trabalho em parceria: Trabalhar de forma colaborativa entre disciplinas, setores e parceiros para aumentar o impacto e a sustentabilidade dos programas e políticas de promoção da saúde.	Trabalho colaborativo: Trabalho em colaboração com outros atores sociais (CESTARI et al., 2016), alicerçando e fortalecendo parceria com profissionais de saúde, pacientes/indivíduos (SANTANA et al., 2021), família/comunidade, gestores e outros municípios (LEANDRO et al., 2018;).	- Estabelecer parceria com outros profissionais e organizações na reorientação dos serviços de saúde para promover saúde e reduzir iniquidades em saúde - Colaborar efetivamente com a comunidade - Facilitar a ação colaborativa

Fonte: elaboração própria.

No exemplo acima, aponta-se ainda marcadores de intersetorialidade e trabalho em equipe e interprofissionalidade, do mesmo modo. Para este domínio, como exemplo, forma elaborados sete itens: Integra outros serviços de saúde? Envolve outros setores e serviços para além do setor saúde? Estabelece parceria com outros profissionais e organizações? Colabora com a comunidade? Facilita a ação colaborativa entre outros profissionais de saúde, população e gestores? Trabalha como parte de uma equipe? Colabora interprofissionalmente?

A quantidade de itens elaborados depende da complexidade do construto avaliado. Sobre esse assunto, Pasquali (1998) considera relevante iniciar com cerca de 10% de itens além dos requeridos no instrumento final, considerando a possibilidade de recomendação de eliminação e/ou substituição dos itens durante o processo de análise por especialistas e população-alvo. Esta

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



recomendação firma-se na validade teórica envolvida na inclusão dos itens ao instrumento piloto.

5. Conclusão

O estudo possibilitou a elaboração dos itens correspondentes ao instrumento piloto com vias a mensuração de competências em promoção da saúde, de caráter inovador a nível internacional e adequado a realidade brasileira. Esta proposição apresenta potencial para subsidiar políticas públicas de saúde e áreas afins de modo transversal.

6. Agradecimentos

Fundação Estadual de Combate à Pobreza – FECOP, pela bolsa de Iniciação Científica; e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

7. Referências

MACEDO, A.P.; CRUZ, J.M.; RIBEIRO, J.M. Promover a saúde no novo paradigma. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.31, supl, p.1-2, 2018.

SILVA, P.F.A.; BAPTISTA, T.W.F. Os sentidos e disputas na construção da Política Nacional de Promoção da Saúde. **Physis Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p.441-465, 2014.

TUSSET, D. **Competências em promoção da saúde no programa saúde na escola no Distrito Federal**. 2012. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

TAVARES, M.F.L.; ROCHA, R.M.; BITTAR, C.M.L.; PETERSEN, C.B.; ANDRADE, M. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na saúde e a necessidade de alcançar outros setores. **Cien Saude Colet**, v.21, n.6, p.1799-1808, 2016.

PASQUALI, L. **TRI – Teoria de Resposta ao Item: Teoria, Procedimentos e Aplicações**. Editora Appris. 2018

BATTEL-KIRK, B.; BARRY, M.M. Evaluating progress in the uptake and impact of Health Promotion competencies in Europe. **Health Promotion International**, v.35, p.779–789, 2020.